

O que sabem os estudantes de farmácia sobre a química? Conhecimento e influência da formação básica.

Cinthia M. Felício (PG)^{1,3}, Fernando Petacci (PQ)*², Silvia S. Freitas (PQ)², Márlon H. F. B. Soares (PQ)³. petacci_f@hotmail.com

1- Instituto Federal de Educação Tecnológica Goiano, Campus de Morrinhos –GO.

2- Departamento de Química, Universidade Federal de Goiás, Campus de Catalão-GO.

3-Instituto de Química da Universidade Federal de Goiás, Campus Samambaia, Goiânia-GO

Palavras Chave: Ensino médio, ensino de química, farmácia

Introdução

A química é uma ciência central que serve de base para a formação de vários profissionais. Os cursos de farmácia são os cursos superiores que talvez, contenham mais conteúdos químicos em suas grades curriculares e em seus projetos políticos de curso. Tal curso, forma profissionais voltados ao conhecimento das drogas em vários níveis, de sua síntese a sua dispensação.

Buscando compreender a visão que os estudantes do curso de farmácia têm sobre os conceitos de química trazidos do ensino médio e a possível influência destes em sua escolha profissional, analisamos 214 questionários (25 questões) respondidos por alunos de cursos de farmácia de 8 instituições de ensino superior das regiões sul, sudeste e centro-oeste do Brasil, sendo 4 públicas e 4 particulares. Considerando-se o volume de respostas, analisamos neste trabalho, somente 2 questões.

As questões analisadas foram: “**Como você julga seus conhecimentos prévios de química frente aos conceitos químicos ministrados em seu curso?**” Tal questão tinha as seguintes alternativas: *Excelente, Satisfatório, Regular, Ruim e Péssimo*, seguida da seguinte questão a ser justificada: “**A que você atribui a resposta acima?**”

Buscamos o rigor do método fenomenológico tentando compreender a percepção dos alunos em termos de falhas conceituais e importância de uma boa formação em química, segundo suas percepções, investigando-se as atitudes intencionais de se perceber o estudante do curso de farmácia e a visão desse sobre a importância de um conhecimento químico prévio para sua formação.¹

Resultados e Discussão

Dividimos as respostas obtidas em categorias de análise a partir da polarização das respostas: *satisfatória* ou *insatisfatória*, isso referente ao que os alunos julgavam necessário para uma formação profissional adequada. As justificativas apresentadas pelos alunos, quanto a satisfação ou não dos seus prévios conhecimentos em química, foram agrupados em 4 sub-grupos de

análise em cada grupo: **1. satisfatório**: a. afinidade pessoal com a disciplina de química; b. formação específica (curso técnico em química/ afim); c. qualidade da escola e/ou professor; d. outros. **2. insatisfatório**: a. falta de professor habilitado; b. deficiências no sistema de ensino médio; c. falta de interesse pela disciplina; d. outros.

A partir dessa análise percebemos nas respostas **satisfatórias**, que os motivos apontados foram: afinidade pessoal com a disciplina química e também pela qualidade da escola e/ou professores (ambas com 28,9% das afirmativas), enquanto que nas respostas ditas como **insatisfatórias** os motivos apresentados foram centrados nas deficiências no sistema de ensino médio (53,15%) e falta de professor habilitado (16,21%).

A maioria dos respondentes justifica que o problema está relacionado ao ensino de má qualidade nas escolas pública, bem como má formação dos professores, isto é, as escolhas foram pautadas pelo sistema de ensino em que estavam inseridos, seja para o bem ou para o mal. No caso da química, uma grande fragmentação e descontextualização é o que faz com que esse tipo de ensino seja na verdade considerado inútil.²

Os estudantes que buscam uma formação farmacêutica reconhecem em seus discursos a necessidade do entendimento dessa disciplina para uma formação profissional de qualidade, sendo observado nas falas dos mesmos que normalmente atingiram esse conhecimento na faculdade e não na formação nível médio, usando em muitos casos a citação de terem estudado em escolas públicas como uma justificativa plausível para as reconhecidas deficiências na sua formação

Conclusões

Fica evidente a necessidade de políticas públicas que considerem a melhoria do ensino básico, já que é ele que irá direcionar as escolhas dos futuros profissionais, bem como balizar o nível de conhecimento destes.

1. MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da Percepção; trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura; 3ª ed.; Martins Fontes; São Paulo, 2006.¹

2. CHASSOT, A. I. ; Para que(m) é útil o ensino? Alternativas para um ensino (de Química) mais crítico; Editora ULBRA; Canoas, 1995.